

(AUTO)BIOGRAFIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: PRODUÇÃO DE TESES EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MÚSICA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019

■ CAMILA BETINA RÖPKE

<http://orcid.org/0000-0003-0221-9455>

Universidade Federal do Piauí

■ EDNARDO MONTEIRO GONZAGA DO MONTI

<https://orcid.org/0000-0003-3513-3316>

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conhecer as pesquisas (auto) biográficas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Educação, História e Música no Brasil. Para tanto, analisam-se teses finalizadas entre os anos de 2015 e 2019. A seleção foi feita por meio do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Buscamos pelas palavras: “(auto)biografia e música”; “história de vida e música”; “narrativas e música”. Após a aplicação de diversos filtros, a amostra final deste artigo consiste em 16 teses. Para o desenvolvimento da análise de dados, foram selecionados os elementos abordados com mais constância entre os estudos. Os resultados apontam que as mulheres são maioria entre os autores, tanto das teses como dos textos de embasamento epistêmico-metodológico. Contudo, são minoria entre os sujeitos investigados. A maior parte dos trabalhos foi desenvolvida em PPGs do Sul. Identificou-se também que diferentes terminologias foram utilizadas para se referirem a procedimentos epistêmicos-metodológicos. Por meio da análise desses trabalhos, foi possível identificar que as pesquisas (auto)biográficas acolheram e valorizaram o conhecimento de diferentes pessoas e de diferentes contextos, buscando compreender seus processos de formação pessoal/profissional/musical.

Palavras-chave: Música. Educação musical. (Auto)biografia.

ABSTRACT (AUTO)BIOGRAPHY AND MUSIC EDUCATION: PHD PRODUCTION IN EDUCATION, HISTORY AND MUSIC BETWEEN 2015 AND 2019

This paper aims to evaluate the (auto)biographical research developed in Brazilian Graduate Programs in Education, History and Music. We analyzed PhD theses completed from 2015 to 2019. The selection was made through the Capes thesis and dissertations catalog. The following keywords were searched: (auto)biography and music, life history and music, narratives and music. After applying several filters, the final sample consists of 16 theses. In the data analysis, the issues that had been approached more consistently throughout the studies were selected. The results show that women are the majority among theses authors, as well as in the epistemic-methodological references. However, they are a minority among the investigated subjects. Most of the theses were developed in Graduate Programs from the southern region of the country. The study also identified that different terminologies were used to refer to the epistemic-methodological procedures. Through the analysis, it was possible to identify that (auto)biographical researches welcomed and valued the knowledge of different people, from different contexts, seeking to understand their personal/professional/musical learning processes.

Keywords: Music. Music Education. (Auto)biography.

RESUMEN (AUTO)BIOGRAFÍA Y EDUCACIÓN MUSICAL: PRODUCCIÓN DE TESIS EN EDUCACIÓN, HISTORIA Y MÚSICA ENTRE LOS AÑOS 2015 Y 2019

El objetivo de este artículo es conocer las investigaciones (auto)biográficas desarrolladas en los Programas de Posgrado (PPGs) de Educación, Historia y Música en Brasil. Para eso, se analizan las tesis que se concluyeron entre los años de 2015 y 2019. La elección se hizo por medio del catálogo de tesis y disertaciones de la Capes. Buscamos por las palabras: (auto)biografía y música, historia de la vida y música, narrativas y música. Tras la aplicación de distintos filtros, la muestra final de este artículo consiste en 16 tesis. Para llevar a cabo el análisis de los datos, fueron elegidos los elementos que se trataron con más constancia entre las investigaciones. Los resultados señalan que las mujeres son mayoría entre los autores, tanto de las tesis como de los textos de basamento epistémico-metodológico. Sin embargo, son minoría entre los sujetos que se investigan. Gran parte de los trabajos se desarrollaron en los PPGs del Sur. Se iden-

tificaron también que se utilizaron distintas terminologías para referirse a los procedimientos epistémicos-metodológicos. Por medio del análisis de estos trabajos, fue posible identificar que las investigaciones (auto)biográficas albergaron y valoraron el conocimiento de distintas personas, de distintos contextos, buscando comprender sus procesos de formación personal/profesional/musical.

Palabras-clave: Música. Educación musical. (Auto)biografía.

Introdução

Este estudo tem como horizonte as produções da pesquisa (auto)biográfica relacionadas com a música, uma vez que essa conexão e articulação vem se consolidando no âmbito da pós-graduação no Brasil. Nessa perspectiva, ao longo do estudo sobre esse referencial epistêmico-metodológico, sentimos uma forte necessidade de conhecer as pesquisas que já foram realizadas e que estão relacionadas com a área da Educação Musical no Brasil. Vamos aqui analisar teses desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de Educação, História e Música, finalizadas entre os anos de 2015 e 2019, que estão relacionadas com o ensino dessa expressão artística. A adoção deste recorte temporal de cinco anos se deu pelo fato de querermos focar nossas análises nos trabalhos mais recentes que foram desenvolvidos na área. Também optamos por selecionar somente teses por consideramos que estes são textos mais densos, pois os autores tiveram mais tempo para se aprofundar em seus temas.

Conforme aponta Bueno (2002), as biografias foram muito usadas nas décadas de 1920 e 1930 pelos sociólogos da Escola de Chicago, mas caíram em desuso nos anos seguintes. A abordagem positivista foi predominante ao longo de décadas em pesquisas científicas de diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, sua aplicação dentro das ciências humanas e sociais naquele período foi considerada limitada. Segundo Bueno (2002), Passaggi e Sousa

(2016) e Abrahão (2003), uma das críticas que se fez – e faz – ao positivismo é sua limitação na busca de compreender questões mais subjetivas dos sujeitos. Dessa forma, os pesquisadores ligados às diversas áreas passaram a buscar e vislumbrar novos métodos de investigação e, assim, novos caminhos para produzir conhecimento. É nesse repensar sobre as abordagens metodológicas que as pesquisas biográficas ganharam força no campo acadêmico no início da década de 1980 (BUENO, 2002).

Segundo apontam Bueno e demais autores (2006), as (auto)biografias nos auxiliam a compreender os processos de formação das identidades. Em outras palavras, possibilitam “[...] compreender como os indivíduos se tornam quem eles são” (PASSAGGI; SOUZA, 2016, p. 9). As pesquisas (auto)biográficas permitem que pesquisadores reflitam e produzam conhecimento a partir de histórias e memórias de diferentes pessoas. Os seres humanos são essencialmente sociais; crescem e se formam dentro de grupos. As memórias não pertencem apenas aos sujeitos, de modo individual, mas também ao coletivo (BUENO *et al.*, 2006). Assim, a investigação acerca dessas memórias e das *práxis* individuais possibilitam conhecer o coletivo, o social (DOMINICÉ *apud* SILVA *et al.*, 2017).

Os estudos acerca das histórias de vida, biografias e autobiografias chegaram ao Brasil ainda na década de 1980; contudo, seu

desenvolvimento ocorreu de forma lenta. Esse cenário começa a mudar na década de 1990, na qual observa-se um crescimento de pesquisas em âmbito de pós-graduação e publicações em períodos científicos. Estas se desenvolvem dentro de várias temáticas, tais como “profissão, profissionalização e identidades docentes” (BUENO *et al.*, 2006, p. 402), e renovam as pesquisas educacionais. A tendência de crescimento dessas pesquisas e publicações se manteve também na virada do milênio (SILVA; SGOBBI; CARLINDO, 2017).

As pesquisas amparadas por esse embasamento epistêmico-metodológico na área de Música e de Educação Musical surgiram mais tarde. O primeiro estudo em âmbito de doutorado foi finalizado em 2003 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo desenvolvido pela então discente Maria Cecília Torres. Após essa primeira pesquisa, houve um crescimento consistente de teses e dissertações que utilizaram esse referencial (GONTIJO, 2018). Cabe aqui ressaltar que as pesquisas da Educação Musical como um todo são relativamente recentes se comparadas às da grande área da Educação. Foi apenas na década de 1990 que o Brasil passou a contar com professores doutores em Educação Musical (ABREU, 2019) – fato este que pode ter contribuído para um certo retardo no desenvolvimento de pesquisas (auto)biográficas na área.

Em uma consulta¹ realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, foi possível observar que existem três grupos da área da Música que trabalham com autobiografias, biografias ou narrativas. O mais antigo se chama Autonarrativas de práticas musicais (NarraMus), é vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e foi cadastrado no Conse-

lho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2006. Suas líderes são as professoras Ana Lúcia de Marques Louro-Hettwer e Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres. Em 2012, temos o cadastramento do Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (Gepemac), vinculado à Universidade de São Paulo (USP) e liderado pela professora Susana Cecília Almeida Igayara de Souza. O mais recente é o Grupo de Pesquisa: Educação Musical e Autobiografia (Gemab), cadastrado no CNPq em 2013, vinculado à Universidade de Brasília (UnB) e liderado pelas professoras Delmary Vasconcelos de Abreu e Maria Helena Menna Barreto Abrahão.

Podemos perceber então que, após a defesa dos primeiros trabalhos de pós-graduação, são criados os primeiros grupos de pesquisa ligados ao tema. Estes certamente contribuem na consolidação da perspectiva (auto)biográfica na área da Educação Musical.

Um ponto importante a ser mencionado é a adoção de terminologias que vêm sendo empregadas em pesquisas amparadas nas (auto) biografias. Conforme apontam Abrahão (2003), Pineau (2006) e Bueno e demais autores (2006), diversos termos são adotados para se referir a este embasamento epistêmico-metodológico, muitas vezes como sinônimos. Além da terminologia “(auto)biografia”, que vem sendo empregada em inúmeras pesquisas recentes, Bueno e demais autores (2006) apontam que outros termos comumente usados são:

[...] memória(s), lembranças, relatos de vida (récit de vie), depoimentos, biografias, biografias educativas, memória educativa, histórias de vida, história oral de vida, história oral temática, narrativas, narrativas memorialísticas, método biográfico, método autobiográfico, método psicobiográfico, perspectiva autobiográfica. (BUENO *et al.*, 2006, p. 388)

Neste artigo, vamos ser fiéis às terminologias adotadas tanto pelos autores de refe-

1 Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: 15 maio 2020. Para esse levantamento, usamos como termos as palavras: “música”, “biografia”, “narrativas” e “histórias de vida”.

rência² utilizados para embasar nosso estudo quanto pelos autores das teses analisadas.

Para os procedimentos de localização e seleção dos estudos, fizemos consultas ao catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)³. Em nossa primeira busca, utilizamos as palavras “(auto)biográfica e música”. Nesse momento, surgiram trabalhos envolvendo (auto)biografias, autobiografias e biografias. Pudemos constatar também que emergiram pesquisas que utilizavam histórias de vida e narrativas como método. Sendo assim, realizamos mais dois levantamentos buscando pelos termos “história de vida e música”, “narrativas e música”. Na primeira busca, um total de 607 trabalhos surgiram; na segunda, 269; e, na terceira, 906. Para todas essas buscas, utilizamos os mesmos filtros. No campo “Grande Área Conhecimento”, empregamos os termos “linguística, letras e artes; ciências humanas”. Em “Área Conhecimento”, selecionamos as opções “música; educação; história”. Nos campos “Área Avaliação” e “Nome Programa”, foram selecionados “música; educação; história”.

Detectamos que muitos desses trabalhos não tinham relação com nosso foco de estudo. Assim, como primeiro refinamento, passamos a ler os títulos e as palavras-chave das teses. Nesse momento, buscamos por termos específicos e selecionamos todas as pesquisas que continham as palavras: “(auto)biográfica”, “autobiográfica”, “autobiografia”, “autobiográfico”, “narrativas”, “biográfico”, “trajetórias”, “transmissão oral” e “histórias de vida”. Inicialmente, separamos cerca de 30 trabalhos. Na sequência, passamos a ler todos os resumos para refinar ainda mais nossa busca. Como critério de seleção, optamos por incorporar a essa

análise somente trabalhos relacionados com Educação Musical e que indicassem (auto)biografia, autobiografia, biografia ou histórias de vida como método ou metodologia. Após esses processos de triagem, foram selecionados 16 trabalhos.

No processo de leitura das teses, constatamos que, embora estas tivessem similaridades, tais como a metodologia e sua relação com a Educação Musical, diversos elementos surgiram nas construções de tais estudos e nas argumentações de seus autores. Trata-se de algo bastante natural, tendo em vista a diversidade dos objetos de estudo e o ineditismo que se espera de uma pesquisa de doutorado. Essa diversidade de elementos gerou uma quantidade significativa de informações. A análise desses dados é inviável em um único artigo. Sendo assim, optamos por centrar nossas atenções aos elementos que identificamos como mais constantes nos estudos. Para tanto, selecionamos e organizamos os dados tendo em vista três categorias: 1) temas das teses, perfil dos orientadores e gênero de pesquisadores e sujeitos; 2) regiões onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os sujeitos residiam, universidades e PPGs; 3) recorte temporal e embasamento epistêmico-metodológico dos estudos.

Temas, perfil e gênero

Ao lermos as teses, foi possível constatar que cada uma possui suas próprias características e é única em relação à produção científica. Contudo, mesmo com objetos de estudo diferentes, percebemos que há um elemento comum aos temas da maior parte das 16 pesquisas que analisamos neste artigo: as instituições de ensino superior. Pudemos identificar pesquisas que se concentram em (auto)biografia, autobiografia, biografia ou história de vida tanto de professores universitários (ALFONSO, 2017; COSTA, 2017; MOTA, 2017; SILVA, M., 2017; SOUZA, 2018;

2 Aqui estamos adotando o termo “autores de referência” para nos referir aos autores que foram empregados nas construções das teses.

3 Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 15 maio 2020.

TEIXEIRA, 2016) como com alunos ou egressos de cursos de licenciatura ou bacharelado em Música (ALMEIDA, 2019; ANDERS, 2019; AZEVEDO, 2017; GAULKE, 2017; RECK, 2017; SILVA, 2016).

Apenas quatro trabalhos não perpassavam as instituições de ensino superior em seus temas. Dois desses consistem em pesquisas sobre a biografia de músicos que, ao longo de suas vidas, também atuaram como professores (BARBARESCO FILHO, 2015; MARQUES, 2017). O terceiro, desenvolvido por Claudia Felipe da Silva (2017), investigou o desenvolvimento musical de Serra Negra ao longo do século XX. Entre as diversas fontes que compõem seu trabalho, encontram-se entrevistas com pessoas que participaram ou presenciaram parte dessa trajetória. O último dessa categoria consiste em autobiografias de egressos da orquestra que pertence à Escola de Educação Básica Vila-Lobos (SANCHES, 2018).

Vários autores das teses aqui relatadas, na busca de compreender uma comunidade, optaram por selecionar um grupo de pessoas para compor seus estudos e somar narrativas para refletir sobre o desenvolvimento, o ensino e a formação para a Educação Musical. Para construir suas pesquisas, os autores selecionaram grupos que estivessem em consonância com as questões de pesquisa de seus trabalhos. Temos grupos formados por alunos da graduação – Silva (2016), Azevedo (2017), Reck (2017), Almeida (2019) e Anders (2019); professores da Educação Básica e egressos de cursos de licenciatura – Gaulke (2017); professores universitários – Teixeira (2016), Mota (2017), Souza (2018); integrantes de grupos musicais – Claudia Felipe da Silva (2017); e alunos egressos da Educação Básica – Sanches (2018).

Localizamos também duas teses que se desassociam de grupos e de demais agentes externos e se concentram na autobiografia dos próprios autores. O pesquisador Marco Antonio Silva (2017) buscou compreender a cons-

tituição do seu *habitus* docente, investigando aspectos familiares, culturais e sociais que influenciaram no desenvolvimento de sua carreira. Utilizou-se de seus acervos pessoais e de entrevistas com familiares. Já Costa (2017) desenvolveu um estudo analítico e crítico de sua trajetória profissional e de formação musical, tendo como principal fonte as narrativas construídas a partir de suas memórias. O autor relata que é professor universitário de música popular e ressalta que há pouco material disponível sobre o tema. Assim, aponta que sua pesquisa pode ajudar a elucidar alguns questionamentos de profissionais da área.

Bueno e demais autores, ainda em 2006, descrevem que os estudos acerca das autobiografias dos próprios pesquisadores era uma modalidade que vinha se desenvolvendo, principalmente em âmbito de mestrado. Estes buscavam “[...] compreender como vieram a se tornar os professores que são – de arte, de história, biologia, educação especial, alfabetizadores/as” (BUENO et al., 2006, p. 396). Dessa forma, essas duas autobiografias parecem ir ao encontro de uma tendência iniciada há mais de uma década no país. Podemos identificar que os dois pesquisadores buscaram compreender como vieram a se tornar professores, tal como descrevem Bueno e demais autores (2006).

Três teses, todas de um PPG em História, também focam biografias individuais. Nestas, por sua vez, os pesquisadores buscam compreender as narrativas de outros profissionais. Os sujeitos dos estudos foram selecionados pelo seu vínculo já existente com os pesquisadores, ou por possuírem uma trajetória de destaque na área. Barbaresco Filho (2015) pesquisou sobre o compositor e professor goiano Estércio Marquez Cunha. Alfonso (2017) buscou analisar e compreender as experiências de vida de Jodacil Damaceno, violonista e docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Marques (2017) discorreu sobre Joaquim José de Mendanha, maestro e professor afrodescendente nascido em Minas Gerais no século XIX, que se consagrou no Rio Grande do Sul.

Essas biografias individuais aqui relatadas são significativas na medida em que trazem informações sobre o desenvolvimento musical/pedagógico desses instrumentistas. Ao lermos sobre suas trajetórias, conseguimos compreender melhor suas obras e suas posturas como professores. Contudo, percebemos que os artigos que estamos utilizando para nos referir aos sujeitos das obras encontram-se no masculino. Isso não é uma mera generalização: todos os investigados são homens. Assim, não encontramos teses que abordassem biografias de educadoras musicais⁴. Quanto a esse aspecto, amparado pelos pensamentos de Paul Valéry, Nóvoa (2004, p. 8) afirma que “[...] não é possível escrever a história da educação sem passar por aqueles que a fizeram e a pensaram”. Certamente, os homens pesquisados nesses trabalhos fizeram e pensaram a Educação Musical. Eles representam uma parte importante dos agentes que atuaram e atuam pela música em nosso país. Contudo, não formam a totalidade: temos uma considerável atuação de professoras que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da área. Sem as narrativas dessas mulheres, o tecer da história da Educação Musical se faz com expressivas lacunas.

Ao lermos as teses, foi possível perceber que essa questão do gênero é um elemento que se sobressai também em outros pontos dos estudos. Entre os sujeitos participantes das pesquisas, 67 são homens (65%) e 36 (35%)

são mulheres⁵. Como constatado, a maior parte das teses aqui analisadas foca professores universitários e alunos ou egressos dos cursos de graduação. Observando os dados de resumo técnico do censo da Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2019), podemos reconhecer que, no cenário nacional, não há uma discrepância tão acentuada na proporção de homens e mulheres no Ensino Superior: as mulheres representam 55,2% dos discentes e 45,8% dos docentes.

Duas teses contribuíram para gerar esse desequilíbrio entre os sujeitos. A pesquisa de Claudia Felipe da Silva (2017) entrevistou muitos músicos que tocaram em bandas de sopro. Estas, por sua vez, são agrupamentos tradicionalmente bastante masculinos. Segundo aponta Moreira (2013) em seu estudo sobre bandas, apenas em meados do século XX as mulheres começaram ter lugar para tocar instrumentos de sopro nesses grupos; e, ainda hoje, as bandas são formadas majoritariamente por homens. Esse contexto histórico pode ter se refletido na pesquisa de Claudia Felipe da Silva (2017): entre os 18 entrevistados, apenas duas eram mulheres – e estas, por sua vez, não tocavam nas bandas. Já a pesquisa de Mota (2017) estudou as (auto)biografias de 13 professores universitários de oboé, sendo dez homens e três mulheres.

Para compreender melhor essa diferença de gênero referente ao instrumento, fizemos um levantamento em diversos sites de orquestras brasileiras⁶ para identificar a proporção

4 Destacamos aqui a pesquisa de pós-doutorado desenvolvida pela Professora Delmary Vasconcelos de Abreu (2019) sobre a história de vida da professora Jusamara Souza, uma das precursoras da pesquisa em Educação Musical no Brasil. Apesar de sua relevância, o estudo não compõe este artigo, pois aqui centramos nossas atenções em teses de doutorado.

5 Quanto ao gênero, salientamos que todos os sujeitos que aparecem nesse levantamento foram divididos apenas entre homens e mulheres, pois só temos acessos aos nomes adotados por participantes do estudo, pesquisadores e orientadores. Assim, estamos respeitando o gênero com que cada um se identificou.

6 Orquestras pesquisadas que possuem oboístas: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra

de homens e mulheres oboístas. Buscamos localizar ao menos uma orquestra por estado; contudo, constatamos que algumas não disponibilizam informações sobre seus instrumentistas na *web*, ou não possuem oboístas em seu quadro. Encontramos então 25 oboístas, sendo 20 homens e cinco mulheres. Refletimos então que, como as pesquisas de Silva (2017) e Mota (2017) envolvem elementos tradicionalmente masculinos, é compreensivo e até esperado que seus sujeitos sejam majoritariamente homens.

A relação feminina com a produção de pesquisas também é algo que se destaca nas 16 teses aqui analisadas. A maior parte das pesquisas, 62,5%, foi desenvolvida por mulheres. A presença feminina na produção científica vem se consolidando nos anos recentes. Segundo Albornoz e demais autores (2018), entre os anos de 2014 e 2017, houve um aumento de 19% nas publicações femininas nos países da Península Ibérica e América Latina. Dentre eles, o Brasil é aquele que mais se destaca. O relatório aponta que 72% dos artigos científicos publicados em nosso país, nas diversas áreas do conhecimento, continham o nome de ao menos uma mulher entre seus autores. Sendo assim, a presença de mulheres pesquisadoras nos estudos (auto)biográficos pode estar em convergência com uma tendência de produção científica do Brasil e dos demais países das Organizações dos Estados Ibero-Americanos.

Essa maior presença feminina na pesquisa entre os autores das teses não se estendeu da mesma forma em relação aos orientadores. Podemos observar, no Quadro 1, que, entre os 11 orientadores, sete são homens e apenas quatro são mulheres. Infelizmente, os dados disponibilizados no censo da Educação Superior de 2017 não informam a proporção de ho-

mens e mulheres atuando em PPG no Brasil. Com isso, não sabemos se a proporção retratada aqui está em sintonia com a realidade do país.

Mesmo estando em minoria, as mulheres orientaram a mesma proporção de pesquisas (auto)biográficas que os homens: oito (ver Quadro 1). Destacamos aqui as contribuições da professora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer, que, ao longo dos cinco anos (2015-2019) que compõem o recorte temporal deste artigo, foi a responsável pela orientação de cinco pesquisas de doutoramento. Como relatado anteriormente, a professora é coordenadora do grupo *NarraMus*, que vem, desde 2006, desenvolvendo pesquisas sobre as autonarrativas de pessoas que estudam e/ou trabalham com música. Nessa direção, compreendemos que, ao longo de seus anos de estudos e pesquisas, a professora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer conseguiu consolidar essa abordagem epistêmico-metodológica em seu grupo de estudos e passou a atrair e selecionar alunos interessados nesse referencial.

Outro elemento que pode ser significativo para a produção de pesquisas (auto)biográficas em Educação Musical é a área de formação dos orientadores das teses. Realizamos uma busca na Plataforma Lattes e constatamos que 11 dos 16 trabalhos (ver Quadro 1) foram orientados por professores com formação em Música ou Música e Educação, em PPG em Música ou Educação. As demais pesquisas foram orientadas por professores com formações em História, Antropologia, Ciência Social, Ciência Política e Teologia. Sendo assim, entendemos que a formação do professor pode ser um elemento importante na escolha dos projetos para orientação. É possível que um docente com formação em Música seja mais propenso a selecionar trabalhos sobre Música e Educação Musical do que aqueles com formação em outras áreas do conhecimento.

Sinfônica de Teresina e Orquestra Amazonas Filarmonica.

Quadro 1 – Região dos sujeitos e orientação

EDUCAÇÃO				
Pesquisador(a)	Orientador(a)	Formação do Orientador	IES	Região dos Investigados
Isaura Rute Gino de Azevedo(2017)	Pedro Rogério	Música/ Educação	UFC	Nordeste
Maria Goretti Herculano Silva (2016)	Luiz Botelho Albuquerque	Música/ Educação	UFC	Nordeste
Marco Antonio Silva (2017)			UFC	Nordeste
Claudia Felipe da Silva(2017)	Olga Rodrigues de Moraes von Simson	Ciência Social	UNICAMP	Sudeste
Fernanda Anders (2019)	Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	Música/ Educação	UFSM	Sul
Jéssica Almeida (2019)			UFSM	Norte
Lucos Batista Mota (2017)			UFSM	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste
André Müller Reck (2017)			UFSM	Sul
Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (2016)			UFSM	Sul
Zelmielen Adornes de Souza (2018)			Cláudia Ribeiro Bellochio	Música/ Educação
Roberto Cordeiro Sanches (2018)	Evaldo Luis Pauly	Teologia/ Educação	LaSalle - Canoas	Sul
HISTÓRIA				
Pesquisador(a)	Orientador(a)	Formação do Orientador	IES	Região dos Investigados
Eduardo Barbaresco Filho (2015)	Márcio Pizarro Noronha	História/ Antropologia	UFG	Centro-Oeste
Sandra Mara Alfonso (2017)	Alcides Freire Ramos	História	UFU	Sudeste
Letícia Rosa Marques (2017)	René Ernaini Gertz	História/ Ciência Política	PUC-RS	Sul
MÚSICA				
Pesquisador(a)	Orientador(a)	Formação do Orientador	IES	Região dos Investigados
Alex Augusto Mesquita Costa (2017)	Joel Barbosa	Música	UFBA	Nordeste
Tamar Genz Gaulke (2017)	Luciana Del-Ben	Música	UFRGS	Sul

Fonte: elaborado pelos autores.

Regiões, universidades e programas

A maior parte das teses aqui analisadas foi desenvolvida na região Sul do país (Tabela 1), e mais de um terço no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Essas informações estão em consonância com as encontradas no levantamento desenvolvido por

Silva, Sgobbi e Carlinho (2017), publicado na revista *Educação: teoria e prática*. Os autores elaboraram um estado da arte sobre pesquisas (auto)biográficas englobando teses e dissertações finalizadas entre os anos de 2001 e 2010 na grande área da Educação. Seus resultados apontam que a UFSM foi aquela que mais desenvolveu pesquisas amparadas por essa abordagem.

Tabela 1 – Região dos PPGs

Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
-	4	1	2	9

Fonte: elaborada pelos autores.

Para podermos compreender melhor a distribuição por região dos trabalhos analisados neste artigo, fizemos um levantamento sobre os cursos de doutorado pertencentes aos programas de Educação, História ou Música⁷ ativos no ano de 2018⁸ em todo o país. Para tanto, estudamos a base de dados disponível na página da Geocapes⁹. Segundo apontam as informações divulgadas nessa página, a região Sudeste é aquela com mais cursos de doutorado, 62; seguida de Sul, com 33; Nordeste, com 15; Centro-Oeste, com 12; e Norte, com apenas três. Entre os cursos do Sudeste, 34 são em Educação, 22 em História e seis em Música. No Sul, temos 20 cursos em Educação, 11 em História e dois em Música. No Nordeste, são 12 cursos na Educação, três em História e dois em Música. No Centro-Oeste, temos oito em Educação e quatro em História. No Norte, dois cursos são da área da Educação e um da História. Podemos constatar então que os cursos em Educação formam a maioria em todas

as regiões, seguidos pelos cursos de História, que também estão presentes em todo o país. Temos poucos doutoramentos em Música, apenas 10, e as regiões Centro-Oeste e Norte não possuem programas nessa área.

O Sul, mesmo tendo menos programas de doutoramento que o Sudeste, desenvolveu mais pesquisas (auto)biográficas, envolvendo tanto a grande área da Educação, conforme apontam Silva, Sgobbi e Carlinho (2017), como aquelas que abordam Música e Educação Musical, relatadas aqui. Esses dados podem indicar que o Sul, mais especificamente a UFSM, vem se estabelecendo como um polo de produção de conhecimento dentro desse referencial epistêmico.

Em nosso levantamento, não encontramos teses sobre (auto)biografias em Música e Educação Musical desenvolvidas em PPGs da região Norte. Outros estudos também obtiveram resultados semelhantes aos que encontramos aqui. O levantamento desenvolvido por Silva, Sgobbi e Carlinho (2017) indicou que o Norte é a região do Brasil onde foram produzidos menos trabalhos sobre (auto)biografia dentro da grande área da Educação. Fernandes e Pinhati Junior (2013) analisaram 414 pesquisas específicas sobre Educação Musical, contemplando diversos

7 Selecionamos aqui todos os cursos de doutorado em Educação e História, incluindo suas especificidades, tais como Educação (currículo), Educação Escolar, História Social, História Comparada, entre outros.

8 Os dados mais recentes disponibilizados no site Geocapes são oriundos do ano de 2018.

9 Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/#>. Acesso em: 18 maio 2020.

contextos e abordagens metodológicas, publicadas nas revistas e nos congressos da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom) entre os anos de 1989 a 2010. Os pesquisadores apontaram que nenhuma publicação estava vinculada a um PPG do Norte. Isso indica que o baixo número de PPGs pode afetar as pesquisas (auto)biográficas, bem como toda a área da educação musical.

Entre as regiões onde os sujeitos das pesquisas residiam, foi possível verificar que a maior parte dos pesquisadores está focada em pessoas da mesma região em que se encontravam o seus PPGs (ver Quadro 1). Alguns, contudo, investigaram indivíduos de regiões diferentes. Dois trabalhos da UFSM entrevistaram sujeitos de mais de uma região. Souza (2018) pesquisou sobre professores de Música que atuavam em diversos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Entre seus sujeitos, não constavam pessoas do Norte ou do Nordeste. Por sua vez, Mota (2017) investigou professores de oboé que lecionavam no Ensino Superior, dentre os quais nenhum atuava no Norte. Somente um trabalho, de Almeida (2019), entrevistou apenas sujeitos de outra região. A pesquisadora é do Sul do país e desenvolveu sua tese na UFSM; contudo, era docente na Universidade Federal de Roraima (UFRR) e entrevistou alunos da instituição em que atuava. Podemos assim presumir que o vínculo do pesquisador com a região em que vive, atua e/ou estuda parece ser um fator importante para a identificação de um problema de pesquisa.

Ainda observando o Quadro 1, podemos notar que somente duas teses, cerca de 12%, foram desenvolvidas em instituições privadas. Segundo dados disponíveis na base de dados do *site* Geocapes¹⁰, no ano de 2018, as Instituições de Ensino Superior privadas concentravam 32% dos cursos de doutorado nos

programas de Educação, História ou Música. Esses dados podem apontar que as pesquisas (auto)biográficas em educação musical estão mais difundidas dentro do sistema público. Assim, tal sistema parece ser determinante para a produção de conhecimento amparado nas narrativas dos sujeitos que atuam e promovem a Educação Musical.

Como apontado anteriormente, para desenvolver esta análise, selecionamos teses finalizadas entre os anos de 2015 e 2019. Sendo assim, organizamos os trabalhos por ano de publicação. Observando a Tabela 2, podemos identificar que, nos anos de 2015, 2016, 2018 e 2019, existe uma certa constância de trabalhos. Contudo, no ano de 2017, nove trabalhos foram defendidos, somando mais da metade das teses mobilizadas neste artigo. Não identificamos nenhuma menção a Programas de Doutorado Interinstitucional (Dinter) ou a outros incentivos a capacitação docente que justificassem esse maior número de trabalhos nesse ano. Assim, é possível que essa produção elevada em 2017 não tenha uma causa principal, sendo a somatória de fatores diversos.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por ano de defesa/publicação

2015	2016	2017	2018	2019
1	2	9	2	2

Fonte: elaborada pelos autores.

Recorte temporal e embasamento

A maior parte das pesquisas aqui analisadas não adota um recorte temporal preciso. Isso pode indicar que a seleção de um ano de início e de término de uma investigação pode não ser tão comum dentro das pesquisas (auto)biográficas. Entre as teses, quatro definiram um recorte para a construção de seus estudos, dentre as quais duas são de PPGs em História. Barbaresco Filho (2015) investigou a biografia do compositor e professor Estêrcio Marquez

¹⁰ Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/#>. Acesso em: 18 maio 2020.

Cunha, entre os anos de 1965 e 2013. Marques (2017) estudou a vida do maestro Joaquim José de Mendanha, do seu nascimento, em 1800, ao seu falecimento, em 1885. Os demais trabalhos são oriundos de PPGs em Educação. Azevêdo (2017) desenvolveu seu trabalho com um recorte temporal mais curto, investigando a formação musicológica e pedagógica recebida por egressos do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) entre os anos de 2009 e 2015. Claudia Silva (2017), por sua vez, estudou o desenvolvimento musical de Serra Negra ao longo do século XX.

A adoção de um recorte temporal é largamente utilizada nos trabalhos que vêm da linha da História ou da História da Educação, pois traz clareza às pesquisas historiográficas (BARROS, 2012). Isso certamente ajuda a compreender por que metade dos trabalhos que indicaram um recorte temporal são de um PPG em História. Os dois trabalhos de PPGs em Educação não indicam se são de linhas que estudam História da Educação. Contudo, o trabalho de Claudia Silva (2017) traz vários elementos de pesquisas nessa linha. Além do recorte, a autora analisa fotos, cartas, documentos governamentais e artigos de jornal que circularam no período do recorte, entre outros. Observamos o seu Currículo Lattes, e foi possível identificar que ela cursou uma especialização em História e Cultura. Assim, parece haver uma ligação prévia da pesquisadora com a linha da História. Azevêdo (2017), por sua vez, parece não ter uma conexão direta com pesquisas relacionadas com História ou História da Educação.

Na leitura das teses aqui analisadas, foi possível identificar uma série de autores de referência¹¹ utilizados para o embasamento epis-

têmico-metodológico das pesquisas. Buscamos então compreender quem eram esses teóricos e quais foram os mais citados. Para tanto, selecionamos apenas os autores de referência mencionados nos resumos e nos capítulos introdutórios das teses. Isso se fez necessário pois, ao longo de um relatório de pesquisa tão denso como uma tese, diversos autores são utilizados na construção das argumentações. Assim, compreendemos que os nomes citados nos resumos e nas introduções foram aqueles que os próprios autores das teses selecionaram como suas principais referências.

Figura 1 – Nuvem de palavras com os nomes dos autores utilizados nos embasamentos



Fonte: elaborada pelos autores.

Ao todo, 24 autores de referência foram empregados nos embasamentos epistêmico-metodológicos das teses (Figura 1). Alguns desses pertencem ao que Pineau (2006, p. 331) chama de “primeiro círculo de pioneiros”, tal como Pierre Dominicé, Marie Christine Josso, Antonio Nóvoa e o próprio Gaston Pineau. Outros surgiram posteriormente e seguiram atuando pelo desenvolvimento das pesquisas autobiográficas e biográficas. Entre os mais citados, encontramos Christine Delory-Momberger, Sandra Jovchelevitch, Martin Bauer,

11 Seguem os nomes de todos os autores citados nas teses mencionadas: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; ABREU, Delmary Vasconcelos de; BAUER, Martin; BOLÍVAR, Antonio; CUNHA, Maria Isabel da; DELORY-MOMBERGER, Christine; DOMINICÉ, Pierre; DOSSE, François; FERRAROTTI Franco; GORRIZ, Isabel López;

HOLANDA, Fabíola; JOSSO, Marie-Christine; JOVCHELOVITCH, Sandra; LOURO, Ana Lúcia; MEIHY, José Carlos; NÓVOA, Antonio; PASSEGGI, Maria da Conceição; PINEAU, Gaston; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RAPÔSO, Mariane; ROBERTS, Brian; SOUZA, Elizeu Clementino de; TEIXEIRA, Ziliane; e TORRES, Maria Cecília.

François Dosse, Maria Menna Barreto Abrahão, Elizeu Clementino Souza e Ana Lúcia Louro¹².

Analisando os autores de referência adotados nas teses, é possível perceber novamente uma questão relacionada ao gênero. Entre os autores de referência, 14 são mulheres – portanto, mais da metade. Entre todos os autores, os nomes de Marie Christine Josso e Christine Delory-Momberger são os mais citados, sendo adotadas como autoras de referência em três teses distintas. Apesar de termos mais teses escritas por pesquisadoras, essa questão de gênero não parece ter influenciado na escolha dos autores de referência, sendo estes adotados tanto por pesquisadores homens como por mulheres.

Essa citação feminina mais elevada parece ser algo que vai na contramão de uma tendência mundial. Um levantamento preparado pela Elsevier sobre gênero da pesquisa apontou que, apenas nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Canadá, as mulheres tiveram um fator de impacto de citações ponderadas¹³ mais elevado que os homens (ELSEVIER, 2017). Isso indica que o índice da média de citação das mulheres é inferior ao dos homens na maior parte dos países investigados. Acreditamos que a presença feminina nos embasamentos das pesquisas (auto)biográficas é um elemento que pode ser investigado e mapeado em estudos de outras áreas do conhecimento.

A grande quantidade de autores de referência pode ter contribuído também para a diversidade de termos utilizados nas teses – alguns pesquisadores empregaram mais de uma terminologia ao longo de seu estudo. Foi possível identificar as seguintes nomenclaturas: “história de vida”, “método biográfico”, “método (auto)biográfico”, “pesquisa autobiográfica”, “escritura biográfica”, “narrativa da

história de vida”, “relato de vida” e “biografia intelectual”. Conforme apontado no início deste artigo, autores como Abrahão (2003), Pineau (2006) e Bueno e demais autores (2006) também relataram essa diversidade de termos adotados para se referir a esse embasamento epistêmico-metodológico.

Entre as teses aqui analisadas, um elemento que se mostrou importante para uma certa homogeneidade de terminologias foi o orientador. Todas as pesquisas orientadas pela professora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer indicaram trabalhar com pesquisas (auto)biográficas. Quando aos demais, não conseguimos identificar um padrão na adoção das terminologias. Trabalhos com temas próximos utilizam nomes diferentes para definir seus métodos. Bueno e demais autores (2006) apontam que isso ocorre porque muitos estudos dialogam com autores de áreas diferentes, e isso propicia essa variedade de termos adotados. Compreendemos que esse diálogo com autores de outras áreas pode ser muito positivo para as reflexões feitas em uma pesquisa; contudo, isso também favorece esse “efeito colateral” da não padronização.

Ao longo desta análise, foi possível identificar que as pesquisas (auto)biográficas possibilitam a investigação de temas diversos. Essa abordagem permite uma percepção ampla com grupos de professores, alunos, músicos, entre outros, como também a concentração em histórias individuais. Todas essas pesquisas, com seus diferentes objetos e contextos, vêm possibilitando a compreensão de diversas maneiras de se formar músico e de se formar professor.

Considerações finais

Ao longo da análise desenvolvida neste artigo, foi possível depreender que muitas teses investigam a (auto)biografia de grupos de

12 A professora Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer é citada pelo nome abreviado.

13 Field-Weighted Citation Impact (FWCI).

peças, tais como alunos e professores. Isso certamente é uma ferramenta que amplia a discussão das pesquisas, pois surgem mais informações a serem debatidas e contrastadas. Contudo, também há aquelas que se aprofundam no debate nas trajetórias de vida e formação de apenas um sujeito. Há aqui uma predominância de estudos que buscam investigar sujeitos ligados a Instituições de Ensino Superior – elemento esse que certamente enriquece o debate sobre a formação de professores e músicos. Por outro lado, localizamos poucas pesquisas (auto)biográficas focadas em sujeitos vinculados a outros ambientes de aprendizagem. A partir dessa constatação, compreende-se ser igualmente relevante explorar também as (auto)biografias de sujeitos vinculados a outros ambientes de aprendizagem. Há no país inúmeros mestres, oficinairos e demais agentes de cultura que ensinam seu ofício sem manterem relações com instituições de ensino superior. Conhecer suas histórias irá contribuir para compreendermos melhor outros processos de formação em Música e para a música.

Também identificamos um contraste em relação ao gênero nas pesquisas (auto)biográficas. Dentre as teses aqui reportadas, as mulheres formam a maioria entre os autores, tanto das teses como dos textos de embasamento epistêmico-metodológico. Entretanto, são minoria entre os sujeitos investigados. Sendo assim, entendemos ser relevante a elaboração de novas pesquisas visando a analisar se essa característica se estende por outras áreas e outros recortes de tempo. O envolvimento de mulheres, tanto como pesquisadoras quanto como pesquisadas, contribui significativamente para o progresso da produção científica, pois assim teremos mais fontes diversificadas de informações.

No decorrer da análise das teses selecionadas, foi possível identificar que há indícios

de um desequilíbrio na produção de pesquisas (auto)biográficas na área da Música e da Educação Musical. Temos um número grande de trabalhos desenvolvidos no Sul e nenhum oriundo do Norte. Isso possivelmente ocorreu em decorrência do número baixo de cursos de doutorado nessa região. Sendo assim, entendemos que, para o desenvolvimento de uma área tal como a Educação Musical e de uma abordagem epistêmico-metodológica, fazem-se importantes a criação e o fortalecimento de PPGs em lugares onde estes são poucos. Com isso, podemos refletir sobre a necessidade de pensar, ou repensar, meios de incentivar pesquisas onde o seu desenvolvimento ainda é reduzido. A escassez de produção de conhecimento em uma região não afeta somente uma localidade, mas sim o país todo.

Além disso, foi possível constatar que diferentes terminologias foram utilizadas pelos autores das teses para se referirem a procedimentos epistêmicos-metodológicos e, por vezes, foi possível encontrar mais de uma nomenclatura dentro de um mesmo trabalho. Também identificamos que pesquisas convergentes usaram termos diferentes para se referirem a seu método ou metodologia. Assim, consideramos relevante o desenvolvimento de um estudo de caráter epistemológico para compreender melhor o surgimento, o embasamento e a adoção dessas terminologias nas pesquisas da área da Música e da Educação Musical.

As pesquisas (auto)biográficas aqui abordadas acolheram e valorizaram o conhecimento de diferentes pessoas em diferentes contextos, buscando compreender seus processos de formação pessoal/profissional/musical. Ao estudarmos as teses, foi possível identificar seus pontos de aproximação ou divergência – e acreditamos que é justamente no estudo e na compreensão dessas semelhanças e diferenças que uma área se fortalece.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, set. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 8 maio 2020.
- ABREU, Delmary. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical. **Revista da Abem**, Londrina, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducacao-musical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/856#:~:text=Este%20artigo%20apresenta%20um%20recorte,musical%20e%20seus%20desafios%20epistemol%C3%B3gicos.&text=Seus%20feitos%20retratam%20o%20modo,%C3%A1rea%20>. Acesso em: 20 abr. 2020
- ALBORNOZ, Mario *et al.* Las brechas de género en la producción científica Iberoamericana. **Papeles del Observatorio**, Madrid, n. 9, p. 2-28, 2019. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/?las-brechas-de-genero-en-la-produccion-cientifica-iberoamericana>. Acesso em: 21 maio 2020.
- ALFONSO, Sandra Mara. **Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro**: a prática de um professor. 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18894>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- ALMEIDA, Jéssica De. **Biografia músico-educativa**: produção de sentidos em meio à teia da vida. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15690>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- ANDERS, Fernanda. **Fazendo música juntos**: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19196>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- AZEVÊDO, Isaura Rute Gino De. **A formação dos licenciados em música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica**: as relações reveladas pelas narrativas dos egressos. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31881>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- BARBARESCO FILHO, Eduardo. **Entretempos do corpo e da voz na escrita de artista como história**: testemunho e (des)construção de representações na escritura biográfica de Estércio Marquez Cunha (Goiânia, dos anos 1965 a 2013). 2015. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5094>. Acesso em: 8 abr. 2012.
- BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quatro teórico. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725796. Acesso em: 21 maio 2020.
- BUENO, Belmira Oliveira *et al.* Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a13v32n2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11653.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- COSTA, Alex Augusto Mesquita. **Atuação de um guitarrista em salvador**: pesquisa autobiográfica docente. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música Popular, Universidade

Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28175>. Acesso em: 7 abr. 2020.

ELSEVIER. **Gender in the Global Research Landscape**. Amsterdam: Elsevier, 2017. Disponível em: https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

FERNANDES, José Nunes; PINHATI JUNIOR, Fernando Antonio. A produção do conhecimento na área da educação musical nas publicações da ANPPOM de 1989 a 2010. In: FERNANDES, José Nunes (org.). **Educação musical**: temas selecionados. Curitiba: CRV, 2013. p. 251-267.

GAULKE, Tamar Genz. **O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica**: um estudo a partir de narrativas autobiográficas. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165447>. Acesso: 7 abr. 2020.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. Pesquisas em educação musical com abordagem (auto) biográfica: levantamentos iniciais para constituir o Estado da Arte. In: Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 15., 2018, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABEM, 2018. p. 1-16. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/co2018/regco/paper/view-File/3261/1720>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARQUES, Letícia Rosa. **O maestro Joaquim José de Mendanha**: música, devoção e mobilidade social na trajetória de um pardo no Brasil oitocentista. Porto Alegre, 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/10375>. Acesso em: 7 abr. 2020

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Mulheres em Bandas de Música do Nordeste do Brasil e No Norte de Portugal**. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://>

sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=813555. Acesso em: 22 maio 2020.

MOTA, Lucius Batista. **Identidades profissionais**: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15135>. Acesso em: 7 abr. 2020. NÓVOA, António. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **História e histórias de vida**: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 7-12.

PASSAGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, Madrid, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2016. Disponível em: [http://grifars.ce.ufrn.br/publicacao/o-movimento-autobiografico-no-brasil-esboço-de-suas-configuracoes-no-campo-educacional/#:~:text=Campo%20Educativo%20E2%80%93,0%20Movimento%20\(Auto\)Biogr%C3%A1fico%20no%20Brasil%3A%20Esbo%C3%A7o%20de,suas](http://grifars.ce.ufrn.br/publicacao/o-movimento-autobiografico-no-brasil-esboço-de-suas-configuracoes-no-campo-educacional/#:~:text=Campo%20Educativo%20E2%80%93,0%20Movimento%20(Auto)Biogr%C3%A1fico%20no%20Brasil%3A%20Esbo%C3%A7o%20de,suas). Acesso em: 11 maio 2020.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: Gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/fr_a09v32n2.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

RECK, André Müller. **Narrativas religiosas no ensino superior em música**: uma abordagem (auto) biográfica. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13144>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SANCHES, Roberto Cordeiro. **Retratos de artistas quando jovens, das caminhadas pelas margens aos projetos de vida centrados na música**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade LaSalle, Canoas,

2018. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/1132>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SILVA, Claudia Felipe da. **Vida musical, imigração italiana e desenvolvimento urbano: a trajetória sócio-histórico-cultural de Serra Negra, ao longo do século XX.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322307>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SILVA, Marilda da; SGOBBI, Isabela Vicenzo; CARLINDO, Eva Poliana. O uso da (auto)biografia em pesquisas brasileiras (2001 – 2010): a consolidação de uma tendência metodológica. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 27, n. 54, p. 175-193, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/10127>. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, Marco Antonio. **A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do habitus docente musical.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25626>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Ao tecer somos tecidos: (re)significando a docência na constituição**

do habitus em estudantes de música- Licenciatura. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22730>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. **Aproximações e distanciamentos na docência virtual em música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13610>. Acesso em: 7 abr. 2020.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. **Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3510>. Acesso em: 8 abr. 2020.

Recebido em: 05/08/2020

Revisado em: 15/12/2020

Aprovado em: 22/01/2021

Camila Betina Röpke é mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutoranda em Educação na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui experiência com ensino de instrumento musical – flauta transversal, flauta doce e piano –, teoria musical, musicalização infantil e musicalização de bebês. Atuou também como professora de Música em escolas de Educação Básica. Atualmente, é professora na UFPI. *E-mail:* camilaropke@ufpi.edu.br

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti é doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com período de estágio no exterior financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), realizado no programa de Pós-graduação em Memória e Crítica da Educação da Universidad Alcalá (Madri-Espanha). Professor permanente de História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição na qual atua como coordenador do curso de graduação em Música. Líder do Núcleo de Pesquisa Educação, História e Ensino de Música (NEHEMus) e líder adjunto do Núcleo de Pesquisa Educação, História e Memória (Nehme). *E-mail:* ednardomonti@gmail.com